I'm not a robot

Atividades sobre tropeirismo

Os tropeiros foram fundamentais para a ligação de locais que antes eram inexistentes no Brasil. Responsáveis pela atividade itinerante que conduzia o gado e transportava mercadorias, os tropeiros atuavam principalmente nos estados de Goiás, Mato Grosso e Minas Gerais. Os produtos transportados por eles abasteciam regiões que tinham suas atividades voltadas para a mineração. A Coroa Portuguesa incentivava o fluxo comercial protagonizado pelos tropeiros nesses locais, pois a agricultura e a pecuária eram atividades proibidas nas regiões exploradas. A intenção era que o trabalho escravo se voltasse principalmente para a extração de metais e pedras preciosas. Por isso, os tropeiros foram tão importantes no período colonial. O transporte de alimentos e mercadorias promovido por essas pessoas garantia o desenvolvimento da atividade mineradora no Brasil. Compreendendo a importância dos tropeiros no processo de exploração e desenvolvimento econômico do país, a equipe do Escola Educação elaborou um plano de aula sobre os tropeiros e a circulação de pessoas, mercadorias e ideias para a sua turma do 4° ano do ensino fundamental. Plano de aula – Tropeiros e a circulação de pessoas, mercadorias e ideias TEMA: Os tropeiros e a circulação de pessoas, mercadorias e ideias DURAÇÃO: 1 aula de 50 minutos OBJETIVOS: Explicar quem foram os tropeiros; Mostrar a importância dos tropeiros para o desenvolvimento de algumas regiões; Salientar que os tropeiros foram os responsáveis pelo surgimento de algumas atividades econômicas; Promover o interesse pelo tema. RECURSOS DIDÁTICOS: Imagens; Para reproduzir as imagens: TV, computador, projetor de vídeo, notebook; Folha branca; Lápis de colorir. DESENVOLVIMENTO: Inicie a aula fazendo a seguinte pergunta à turma: Quando os pais de vocês precisam comprar algum alimento, roupa ou objeto para casa, onde eles costumam ir? Depois que todos responderem, pergunte: Vocês acham que sempre existiram mercados em nosso país? Depois de ouvir as respostas, mostre algumas imagens à turma: Imagem 1 Brasil colônia. Imagem 2 Negros escravizados trabalhando em uma mina de ouro. Imagem 3 Brasil colônia. À medida que você reproduzir as imagens, pergunte aos estudantes: O que vocês veem nessas imagens? O que elas têm em comum? Qual região do país vocês acham que estas imagens estão representando? Qual fase da história do nosso país está representada nessas imagens? (Explique de forma breve o que foi o período colonial). Depois que todos se manifestarem, pergunte: As pessoas dessa época precisavam se alimentar e comprar produtos variados, certo? Como elas faziam isso? Após ouvir as respostas, reproduza as seguintes imagens: Imagem 1 Tropeiro viajando. Imagem 2 Comitiva de tropeiros. Diga que no período colonial existiam os tropeiros. Fale sobre sua função e importância para as pessoas daquela época. Destaque que eles foram uma das primeiras pessoas a circular de fato pelo território brasileiro. Muitos deles até abriam caminhos, criando estradas para a passagem de sua tropa. Saliente que existiam regiões do país que não tinham a liberdade de plantar alimentos e criar gado em razão de suas atividades se concentrarem somente na exploração de metais preciosos. Com isso, eram esses homens que levavam comidas e demais mercadorias que as pessoas necessitassem. Destaque que ainda hoje existem pessoas que viajam transportando as mais variadas mercadorias pelo interior do país. Caso esse tipo de atividade seja comum em sua cidade, cite o nome da pessoa e os produtos que ela vende. Assim, você aproximará o estudante do tema trabalhado em sala de aula. Em seguida, pergunte se há alguém na turma que tenha algum familiar que trabalhe com comércio, mesmo que seja fixo. Diga que tal atividade surgiu a partir do tropeirismo. Como atividade, proponha que os estudantes façam um desenho sobre as mercadorias que eles gostariam de transportar, caso fossem um tropeiro. Estimule a criatividade! Saiba mais em: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES O tema do Rota do Tropeiro, como denominado aborda o Tropeirismo como fenômeno que durante duzentos anos foi alicerce do desenvolvimento econômico ao país. Trouxe contribuições significativas que estão enraizadas na cultura e no cotidiano dos paranaenses nos dias atuais, e como herança agrega costumes e hábitos tropeiros quer sejam na culinária, nas tradições folclóricas, nos causos, contos e ditos populares e ainda hoje grupos regionalistas perpetuam a tradição tropeira. Desta forma, com intuito de integrar conhecimento sobre os tropeiros desenvolveu-se o Jogo Rota do Tropeiro. A atividade pode ser aplicada em sala em uma aula de 45min com turmas do 6º e 7º anos. O jogo Rota do Tropeiro como recurso didático auxilia no ensino-aprendizagem de maneira bastante lúdica, despertando encantamento, desafios, interesses e curiosidades acerca do tema Tropeirismo, como também interação e participação ativa. De forma bastante agradável o jogo contribui para um certo distanciamento das práticas tradicionais de ensino e se configura como estratégia diversificada para a aprendizagem de História. Amplia-se o conhecimento em sala de aula. O Jogo Rota do Tropeiro se assemelha a um jogo de tabuleiro. No tabuleiro está traçado uma rota numerada com etapas desafiadoras e surpreendentes. Algumas destas etapas contém pequenos textos ou frases que contam sobre o cotidiano dos tropeiros, bem como registros com ditos populares de herança do linguajar tropeiro. Todo tabuleiro possui recursos visuais com imagens coloridas, deste modo traz informações e conhecimento sobre o Tropeirismo. No início da rota tem demarcação de “entrada” e ao final de “saída”. Além do tabuleiro, o jogo possui um dado e duas peças (uma vermelha e outra verde) que serão utilizadas respectivamente para cada um dos jogadores em dupla. Assim, as etapas pelas quais cada jogador deverá percorrer para encontrar a saída de acordo com as rodadas que são nove ao todo, até o final do jogo, são estas: 1. Mais carregado que burro de mascate! Os tropeiros transportam muitas mercadorias: vestimentas, utensílios, animais. Avance 4 casas. 2. O rio está cheio! É sensato esperar! Senão vai dar com os burros na água! Recue 3 casas. 3. Fandango, dança apreciada pelos tropeiros ao som da viola! Avance 5 casas. 4. Não gabe o burro antes de passar a picada. Picada de cobras, mosquitos e ataques de animais ferozes. Espere uma rodada. 5. Estar por cima da carne seca. Hora da refeição! Feijão e arroz tropeiro, feijão sacudido, paçoca, charque, café, erva mate. Jogue mais 1 vez. 6. Amarrar o burro na sombra! Parada para o pouso dos tropeiros. Descanso merecido! Recue 1 casa. 7. Novidades à vista! Cartas, notícias, recados levados pelos tropeiros a outras localidades. E dá-lhe causos. Avance 2 casas. 8. Corre de burro quando foge! Fuga de mulas xucras que desgarravam das tropas. Recue 4 casas. 9. O rio está raso. Segue a tropa com destino à Feira de muares em Sorocaba. Avance 5 casas. O professor pode trabalhar com o jogo começando a formar duplas e entregar o tabuleiro, o dado e as peças coloridas para cada dupla. No primeiro momento faz-se necessário que a dupla tenha contato com o material e observe os detalhes que agrega conhecimento como a leitura das imagens relacionando-as como o modo de vida dos tropeiros. Neste momento e durante o jogo, o professor observa se há apropriação do tema de acordo com os comentários dos alunos, aplicando o jogo como revisão do tema. O Jogo Rota do Tropeiro é um jogo que requer: 2. Tabuleiro, onde as casas são numeradas de 1 a 42 e algumas apresentam etapas a serem seguidas, 3. Um dado de seis faces, 4. Duas peças, uma vermelha e outra verde, 5. Objetivo: avançar nas casas percorrendo a rota até o fim. 1. Formação das duplas aleatoriamente. 2. O jogo é do tipo tabuleiro onde o objetivo é avançar nas casas percorrendo a rota até o fim. 2. Mostrar e entregar o tabuleiro para cada dupla, solicite que observe atentamente o tabuleiro. 3. Esclareça as regras do jogo, mostrando para que serve as peças e o dado de seis faces. 4. O objetivo da utilização do dado é iniciar o jogo e alternar as rodadas. As peças vermelha e verde são para cada jogador da dupla respectivamente. 5. Quem inicia o jogo? uma vez explicitado as regras do jogo e apresentado o material, o jogo inicia com o lançamento do dado pela dupla, quem tirar o maior número de pontos no dado começa jogando. 6. Explicar que quem inicia o jogo caminha o número de casa de acordo com o dado lançado. Se o número de pontos foi 3, caminha-se 3 casas no tabuleiro, por exemplo. 7. Convém explicar que a dupla precisa seguir as etapas (casas) explicitadas no tabuleiro, podendo avançar ou recuar. As etapas trazem textos sobre os tropeiros para serem lidos pela dupla durante o jogo. 8. Explicar que após a primeira jogada é a vez do companheiro da dupla jogar o dado e caminhar no tabuleiro. 9. Quem vence o jogo? Assim, jogando o dado e alternando as rodadas chega-se até a saída e tem-se o vencedor. Portanto quem primeiro encontrar a saída vence o jogo. O Jogo Rota do Tropeiro é um jogo que requer: 2. Tabuleiro, onde as casas são numeradas de 1 a 42 e algumas apresentam etapas a serem seguidas, 3. Um dado de seis faces, 4. Duas peças, uma vermelha e outra verde, 5. Objetivo: avançar nas casas percorrendo a rota até o fim. 1. Cada jogador fica com uma peça, ou a vermelha ou a verde, são elas que se movimentarão sobre as casas a percorrer no tabuleiro. 2. Quem começa? Ambos devem lançar o dado, quem conseguir a face com maior número de pontos começa o jogo. Por exemplo, se o jogador A conseguir 5 pontos e o jogador B conseguir 3 pontos, logo o jogador A começa movimentando a peça por 5 casas. 3. Como continua o jogo? Após o jogador A caminhar pelo tabuleiro, o jogador B joga o dado para saber quantas casas irá caminhar no tabuleiro. E assim continua alternando as rodadas com o lançamento do dado pelos jogadores. 4. E as etapas? Precisa seguir todos as ordens das etapas, por exemplo, se a peça de um dos jogadores pare na casa onde tem a seguinte ordem, “Novidades à vista! Cartas, notícias, recados levados pelos tropeiros a outras localidades. E dá-lhe causos. Avance 2 casas.” É necessário avançar duas casas, se tem outra ordem, “Corre de burro quando foge! Fuga de mulas xucras que desgarravam das tropas. Recue 4 casas,” assim volta-se quatro casas. 5. Quem é o vencedor? Ganha o jogo quem passar por todas as etapas, percorrendo-as até a última casa, isto é até o fim do jogo. Resumo escolar: Os tropeiros: início e história. Extraído em: , acesso em 21/03/2018. Este slide em específico não deve ser apresentado para os alunos, ele apenas resume o conteúdo da aula para que você possa se planejar.Este plano está previsto para ser realizado em uma aula de 50 minutos . Serão abordados aspectos que fazem parte do trabalho com a habilidade EF04HI06 de História, que consta na BNCC. Como a habilidade deve ser desenvolvida ao longo de todo o ano, você observará que ela não será contemplada em sua totalidade aqui e que as propostas podem ter continuidade em aulas subsequentes.Materiais necessários: Projetorcaixa de somImpressão das imagens e textosQuadro Lápis de cor e impressão de mapa.Material complementar: HIS4_06UND04 Contexto (música) HIS4_06UND04 Problematização (imagens) HIS4_06UND04 Problematização (textos) HIS4_06UND04 Sistematização (mapas) Para você saber mais:A proposta central desse plano é trabalhar com a ideia de que as pessoas, os produtos e as mercadorias circulam em diferentes espaços, promovendo consequentemente trocas culturais. O objetivo é comparar como essa circulação se caracteriza em diferentes tempos históricos. Na problematização será abordado o período colonial no Brasil, mais especificamente de como a atividade dos tropeiros vindos do Sul para a região das Minas Gerais proporcionou a criação de vilas e núcleos urbanos. No contexto, começaremos falando das múltiplas trocas culturais que acontecem hoje, partindo da música Salada Russa, da Adriana Calcanhoto. É importante que o aluno perceba que nem tudo o que ele consome e usa foi feito na região onde mora, e da dependência de outras cidades e países na aquisição de determinados bens, alimentos, transportes, etc. O plano abre possibilidades para se debater desde a relação do campo com a cidade até os princípios da globalização. Na problematização pretende-se aprofundar um pouco mais sobre como os tropeiros levavam para as Minas produtos inexistentes por lá, e de como esse comércio acabou gerando uma certa urbanização e diversidade, diferente da comumente vista em regiões coloniais, cuja atividade econômica era mais voltada para a agricultura. A música Salada Russa de Adriana Calcanhoto e Paula Toller faz uma brincadeira com o fato dos alimentos com nomes de países não serem exatamente daqueles países, evidenciando a circulação de ideias e mercadorias pelo mundo e entre o Brasil. Assista pelo link: acesso em 17/04/2019.Para saber mais sobre a atividade dos tropeiros no período colonial. acesso em 17/04/2019.Texto sobre a história dos tropeiros acesso em 17/04/2019.Em Itabira existe o Museu do Tropeiro, ótima indicação para quem mora na região. em 17/04/2019.Nesse texto do Memorial do Trabalho e do Trabalhador você poderá saber um pouco mais sobre a importância dos tropeiros na construção de estradas, tão importantes para a circulação dos tropeiros e consequentemente do transporte de mercadorias e divulgação de ideias. acesso em 17/04/2019.Apresentação sobre a história dos tropeiros acesso em 23/05/2019. Tempo sugerido: 4 minutosOrientações: Apresente o tema aos alunos escrevendo-o no quadro ou lendo-o para a turma. Se estiver fazendo uso de projetor, apresente esse slide e faça uma leitura coletiva.Nesse primeiro momento é importante que os alunos identifiquem o assunto geral da aula. Para isso esclareça dúvidas sobre termos que não conheçam e faça perguntas que os instigue para a aula. Sugestões de perguntas para esse momento:Vocês sabem o que significa tropeiro? Qual outra palavra se parece com essa? (é provável que eles lembrem de tropas, e talvez de soldados ou do exército ou talvez de feijão tropeiro dependendo da região que estiverem)Que tipo de atividade ou trabalho vocês imaginam que um tropeiro faz?Alguém sabe o que foi o período colonial no Brasil?O que significa circular pessoas, produtos, culturas e ideias? Como será que elas circulavam?E hoje em dia as pessoas circulam? Como? de onde pra onde?E os produtos? Quem aqui já comprou ou experimentou algo que foi feito em outra região ou outro país?Enfim, a ideia inicial é que a partir do objetivo eles comecem a pensar que há muito tempo existe movimentação de pessoas, de mercadorias, de alimentos e também de ideias, de hábitos e de costumes. Ou seja, é importante que eles percebam que o que consomem, o que pensam e o que fazem possuem uma explicação histórica, cultural e influências de outros povos. Essas perguntas não precisam ser todas respondidas e esclarecidas nesse momento, é justamente para deixá-los curiosos.Para você saber mais: Significado da palavra tropeiro: condutor de tropas; condutor de bestas de carga ou de gado. 100%(2)100% acharam este documento útil (2 votos)3K visualizaçõesO documento descreve o tropeirismo no Paraná entre os séculos 18 e 19. O comércio de gado levou ao surgimento de trilhas como a Estrada da Mata e pontos de parada para os tropeiros, originan...MONIQUE SUSAN MORARA LAVISIOTítulo e descrição aprimorados por IASalvarSalvar atividades sobre o tropeirismo para ler mais tarde100%100% acharam este documento útil, undefined Conforme solicitação do Curso Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TICs de 100 horas, desenvolvi o projeto Tropeirismo. " É preciso conhecermos o ontem, para entendermos o hoje e caminharmos rumo ao amanhã." Ao estudarmos a História do Paraná, nos deparamos com os ciclos econômicos, dentre eles ressaltamos o ciclo do gado ou tropeirismo, uma vez que nosso município surgiu graças a esse movimento. Castro surgiu às margens do Caminho do Viamão e foi o maior centro tropeiro do Paraná. A região começou a ser povoada com o tropeirismo. O Rio Iapó, por ser alagadiço, obrigava os tropeiros em trânsito a acampar e esperar. Desta forma, surgiu o Pouso do Iapó; mais tarde Freguesia de Sant' Ana do Iapó, Vila Nova de Castro e finalmente cidade de Castro. Sabendo da necessidade de conhecermos a riqueza histórica de nosso município e contando com condições e acervos para tal conhecimento, é que foi desenvolvido o presente projeto. Esse projeto foi desenvolvido durante o terceiro bimestre (28 de julho a 30 de setembro), com 20 alunos do 5o ano B. Contando com os seguintes recursos: livro didático, textos complementares, acervos do Museu do Tropeiro e Casa de Sinhara, sites sobre o tropeirismo. Objetivos: - Conhecer a história do início da povoação de nosso município. - Reconhecer a importância do tropeiro na ocupação do território paranaense. - Visitar pontos turísticos do muncípio que apresentam acervos sobre o tropeirismo. Após estudo do capítulo 7 do livro História do Paraná de Graziella Rollemberg - editora Ática - viu-se necessidade de um maior aprofundamento sobre o tropeirismo, visto que nosso município surgiu graças ao pouso das tropas. Em data agendada, realizamos uma visita ao Museu do Tropeiro, primeiro e mais completo do gênero no país, que tem por objetivo resgatar e preservar a memória do tropeirismo. Lá encontramos um acervo com aproximadamente 1.400 peças entre vestimentas, montarias, mapas, documentos, móveis da época, objetos pessoais dos antigos viajantes. Após, visitamos a Casa de Sinhara, que é uma extensão do Museu do Tropeiro, onde é retratada a vida da mulher castrense na época do Tropeirismo. Em seus ambientes, estão objetos, móveis e utensílios, que transmitem ao visitante uma ideia fiel da época. Após a visita nos reunimos em grupo, realizamos um compartilhamento de ideias e sentimos a necessidade de buscarmos ainda mais informações sobre o assunto. Em data marcada fomos ao Laboratório de Informática e visitamos vários sites sobre o assunto, onde cada aluno buscou uma informação que mais lhe interessava do assunto. Retornamos à sala de aula, realizamos nova troca de ideias. Os alunos reuniram-se em grupo, de acordo com o assunto de interesse e produzimos um texto que encontra-se em anexo: " O tropeiro e o tropeirismo." A execução deste projeto foi bastante trabalhosa porém muito gratificante, pois trouxe um maior conhecimento sobre a origem de nosso município, os usos e costumes dos tropeiros, das dificuldades encontradas nesse tempo histórico. A avaliação foi constante. Da atenção dos alunos durante as explicações na visita, na participação nos momentos de compartilhamento de ideias, na pesquisa na internet até a elaboração do texto final. Sites e links visitados: - http:// guiado estudante.abril.com.br/estudar/historia/tropeirismo - branswers.yahoo.com.-yahoo!respostas - pt.wikipedia.org - www.curitiba-parana.net - www.rotadostropeiros.com.br Anexo: O tropeiro e o tropeirismo Do cruzamento entre o burro e a égua (ou da besta com o cavalo) nasceram as mulas. Da união entre as mulas e o homem, surgiu o tropeirismo, que deu suporte para a economia aurífera até o desenvolvimento das estradas de ferro. No início doséculo XVIII foram descobertas jazidas de ouro em Minas Gerais. As pessoas só se preocupavam com a busca do ouro, sem pensar na produção de alimentos e também a agricultura e a criação de gado haviam sido proibidas pela Coroa para não dispersar a mão-de-obra do ouro. Com isso a fome tornava-se comum, gerando até brigas e mortes por um pouco de comida. Percebendo essa necessidade, outros lugares começaram a produzir alimentos e outros produtos para serem vendidos em Minas Gerais. Fazer comércio com os mineiros era ótimo negócio, pois o pagamento era feito em ouro. Era nas estâncias (fazendas) gaúchas que se criavam os bois (para a produção de carne e couro) e os burros e cavalos utilizados na tração ou no transporte, que iriam abastecer a zona mineradora. Foi assim que surgiu o tropeiro, indivíduo responsável pelo transporte do gado. O tropeiro foi um personagem típico de nossa sociedade de antigamente. O dono das tropas não era um homem pobre. A formação de uma tropa requeria quantias razoáveis, sendo a maioria de seus proprietários homens abastados e de destaque. Foram tropeiros aqui no Paraná homens como o barão do Tibagi (José Caetano de Oliveira), o barão dos Campos Gerais (cel. David dos Santos Pacheco), o cel. Joaquim Rezende de Lacerda, Francisco Paula e Silva Gomes, homem ilustre e um dos oficiais da emancipação política da 5ª Comarca, muito conhecido dos políticos e inclusive na Corte do Rio de Janeiro, e muitos outros. O tropeiro desempenhava por conta própria o trabalho do correio, numa época em que o mesmo era praticamente inexistente no interior; era o homem que trazia as notícias dos últimos acontecimentos aos vilarejos por onde passava; era também o portador de bilhetes, recados e o intermediário de muitos negócios. O tropeiro iniciava-se na profissão por volta dos 10 anos (mas já entre 3 e 4 anos, os meninos aprendiam a atirar o laço, a formar o rodeio e a correr atrás dos cavalos e bois), acompanhando o pai, que era o negociante, o condutor da tropa. Usava chapelão de feltro cinza ou marrom, de abas viradas, camisa de cor similar ao chapéu de pano forte, manta ou beata com uma aberturano centro, jogada sobre o ombro, botas de couro flexível que chegavam até o meio da coxa para proteger-se nos terrenos alagados e matas. Montava um cavalo que possuía sacola para guardar a capa, a sela apetrechada, suspendia-se em pesados estribos e enfeitava a crina com fitas. Chamavam “ madrinha” o cavalo ou mula já envelhecida e bastante conhecida dos outros animais para poder atraí-los, era a cabeça da tropa e abria o percurso, com a fila de cargueiros à sua retaguarda; “malotagem” eram os apetrechos e arreios necessários de cada animal e acondicionamento da carga; e “broaca” os bolsões de couro que eram colocados sobre a cangalha e serviam para guardar a mercadoria. O caminho percorrido pelos tropeiros no transporte do gado bovino e dos muares era chamado Estrada da Mata, até 1731, quando passou para Caminho do Viamão. Esse caminho iniciava-se em Viamão, no Rio Grande do Sul, passava por Santa Catarina, por Curitiba e pelos Campos Gerais do Paraná e seguia até chegar à cidade de Sorocaba, no estado de São Paulo. Em Sorocaba, bois e muares eram comercializados e daí levados para Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso. No caminho para Sorocaba, os tropeiros paravam em pousadas para a recuperação dos animais em invernadas. Saint-Hilaire nos conta: “...As excelentes pastagens dos Campos Gerais são aproveitadas como invernada para as numerosas tropas de burros que vêm do Rio Grande do Sul, divididas em pontas de quinhentos a seiscentos animais. As tropas chegam em fevereiro; depois de atravessar o sertão de Viamão, entre Lapa e Lajes, perdem muito peso. Em lugar de forçar os animais a prosseguir viagem,os tropeiros os deixam descansar nos Campos Gerais até outubro, quando então seguem para Sorocaba. No começo da invernada, os camarads que acompanhavam até ali são mandados de volta, com a exceção de dois ou três, sendo contratados outros, quando se reinicia a viagem...” No Paraná os tropeiros foram importantes na ocupação do segundo planalto. Os tropeiros muitas vezes precisavem pernoitar em pontos do percurso esperando a chuva estiar, ou o nível dos rios abaixarem, o que gerava a necessidade de alimento, comércio, entre outros. Ocasionando a vinda de grupos familiares para esses pontos. Nascendo assim pequenos vilarejos que, com o passar das décadas, foram tornando-se pequenas cidades e desenvolvendo-se. Podemos citar como exemplo: União da Vitória, Lapa, Palmeira, Ponta Grossa, Castro, Jaguariaíva, Piraí do Sul, Rio Negro e Imbituva. Castro surgiu às margens do Caminho do Viamão e foi o maior centro tropeiro do Paraná. A região começou a ser povoada com o tropeirismo. O Rio Iapó, por ser alagadiço, obrigava os tropeiros em trânsito a acampar e esperar. Desta forma, surgiu o Pouso do Iapó, no vau de baixo, trecho raso do rio. Nos dias atuais,em Castro, criou-se uma comida típica em homenagem ao tropeirismo: é o Castropeiro. Alimento feito com feijão, torresmo, linguiça, lombo suíno, charque e temperos variados, guarnecidos com quibebe, arroz, ovos mexidos, legumes refogados e saladas, que é servido em restaurantes da cidade. A comida é uma das heranças deixadas pelo tropeirismo. Era feita pelos homens, na tropa não havia mulheres. Entre os utensílios de cozinha levavem um saco de mantimentos, um caldeirão de ferro com tampa, para o feijão; uma panela de ferro de três pé, um coador e sua armação; xícaras de folha de ferro batido ou canequinhas esmaltadas, colheres e cuia. Com isso, era preparada a simples comida do tropeiro: virado de feijão, arroz com carne seca e café. Pelas manhãs, era feito o café tropeiro, com o pó no fundo, sem coar. Para aguentar as longas viagens, que às vezes levavam meses, as comidas das tropas deviam ser secas e duráveis. Feijão, toucinho, torresmo, carne-seca, paçoca e farinha de mandioca e de milho eram os principais alimentos. Até hoje, ainda fazemos alguns pratos comuns dos tropeiros: vaca-atolada, feijoada, feijão-tropeiro. O tropeirismo estendeu-se até fins do século XIX. Com o início dos transportes ferroviários, o tropeiro foi perdendo sua função. Em Castro, atrás da Igreja Matriz, encontra-se o Museu do Tropeiro, inaugurado em 21/01/1977, com o objetivo de resgatar e preservar a memória do tropeirismo. É o primeiro e o mais compelto do gênero no país. Tem um acervo com aproximadamente 1.400 peças, entre vestimentas, montarias, mapas, documentos, móveis de época, objetos pessoais dos antigos viajantes. TRECHO 01"Os tropeiros, com suas longas caravanas de muares, eram figuras centrais na economia das regiões mineradoras. Eles não apenas garantiam o transporte de mercadorias essenciais — mantimentos, ferramentas, tecidos e produtos manufaturados — mas também desempenhavam um papel vital na comunicação entre áreas isoladas do interior e os centros mais populosos. [...]A marcha das tropas de mulas não era apenas uma atividade econômica; transformava-se em uma verdadeira epopeia de resistência e adaptação ao terreno áspero e, muitas vezes, inóspito das trilhas brasileiras. Os tropeiros conheciam os caminhos e contavam com uma sabedoria acumulada sobre o clima, os rios e os locais de parada. Além disso, essas rotas, abertas pelo vaivém incessante das tropas, acabaram por definir traçados importantes para futuras estradas e povoações.À medida que o ciclo do ouro atingia seu auge, a importância dos tropeiros se consolidava como indispensável para a manutenção das atividades mineradoras. Eles não eram apenas transportadores de bens materiais, mas também difusores de cultura, modas e ideias, tornando-se fundamentais para o estreitamento de laços entre regiões distantes do território colonial."

- se una notte d'inverno un viaggiatore pdf
- http://vanprodukt.cz/UserFiles/File/9298649171.pdf
- bico de corte 1502
- a cidade dos fantasmas
- fufagonu
- nopabo